

CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA ENTRE OS ESTUDANTES DE ENGENHARIA MECÂNICA DA UFC - CAMPUS DO PICI

José Renato Ferreira de Paula ¹
Clodoaldo Oliveira Carvalho Filho ²

INTRODUÇÃO

Iniciar uma graduação em engenharia mecânica é uma experiência desafiadora, devido a grande diferença entre o ambiente do ensino-médio e o da universidade, além do grau de complexidade dos conteúdos abordados serem bem maiores. Os alunos veteranos do curso de engenharia mecânica da Universidade Federal do Ceará já enfrentaram e superaram esses desafios, e suas experiências não são registradas e acabam se perdendo, não sendo aproveitadas pelos alunos ingressantes e os professores que, muitas vezes, não têm a oportunidade de reconhecer seus acertos e erros, impossibilitando seus aperfeiçoamentos como docentes. Assim, surgiu a necessidade de registrar essas memórias e disponibilizar para que todos os integrantes do curso, discentes e docentes, tenham acesso a elas.

E com o intuito de aumentar o sentimento de pertencimento dos estudantes, foi iniciado um projeto de construção de memória coletiva dos integrantes do curso de engenharia mecânica da Universidade Federal do Ceará, visando a diminuição da evasão de alunos ingressantes no curso e a criação e compartilhamento de experiências, positivas ou negativas, de forma sistemática. Pois o apego afetivo a uma comunidade dá consistência às lembranças. Em contrapartida, o desapego está ligado ao esquecimento. "Esquecer um período de sua vida" (HALBWACHS, 1990).

Halbwachs dizia que se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a de outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse vivenciada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias.

As formas utilizadas para que esse compartilhamento de experiências se tornasse possível e para construir uma memória coletiva de forma sistemática e organizada foram realizados eventos de interação entre os alunos ingressantes, veteranos e professores do departamento. Além da produção de *Podcasts* que estão disponíveis na internet para atingir com mais facilidade uma maior gama de pessoas.

Iniciando no ano de 2019, mas com o intuito de se perdurar durante os anos para que a mesma possa ir ficando cada vez mais ampla e consolidada.

¹ Graduando do Curso de Eng. Mecânica da Universidade Federal do Ceará - UFC, renatofdipaula@gmail.com;

² Professor Adjunto, Depto. de Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Ceará, clodoaldo@ufc.br.

METODOLOGIA

A princípio, foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos conceitos fundamentais sobre memória coletiva em artigos e revistas científicas que tratavam sobre o assunto, além de conhecer formas de construí-la. Fundamentado nessas experiências, foi elaborada uma nova forma de construir uma memória coletiva entre os graduandos em engenharia mecânica da UFC de forma prática e objetiva.

A metodologia utilizada para a construção da memória coletiva no curso de engenharia mecânica da UFC, no Campus do Pici, foi a realização de um evento envolvendo professores e alunos veteranos e ingressantes para expor as trajetórias e experiências dos mesmos sobre as vivências no Campus. Além disso, foram realizadas gravações de *Podcasts* com alunos veteranos, alunos ingressantes e egressos empreendedores. Os mesmos foram disponibilizados na internet.

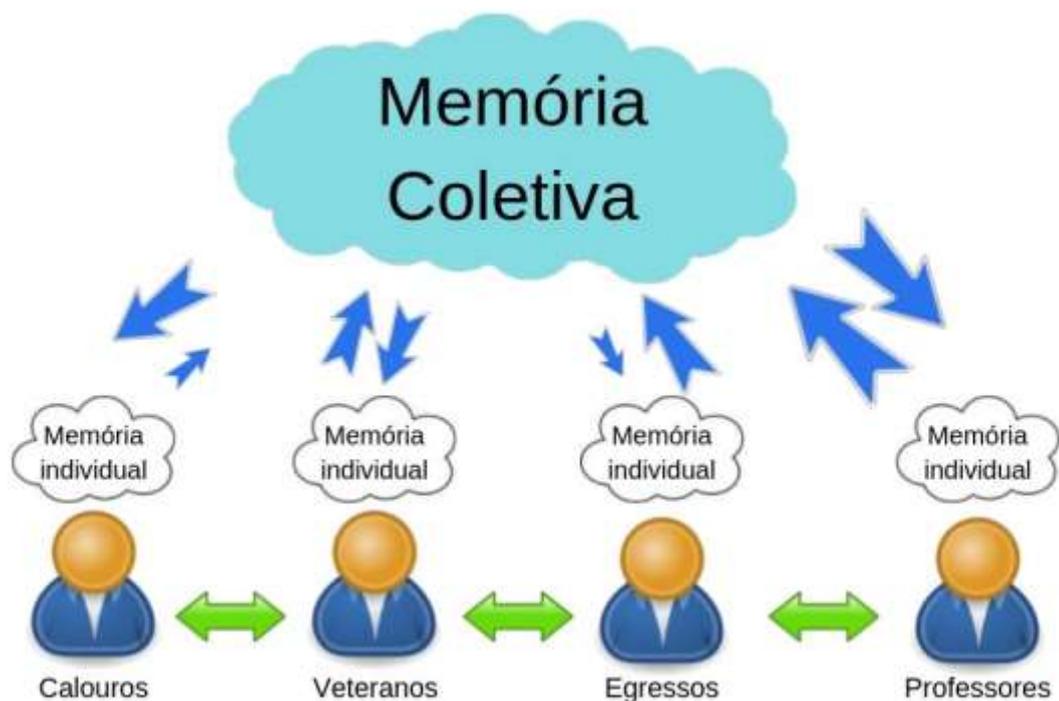


Figura 1 - representação da construção sistemática da memória coletiva. Fonte: O autor.

Com o objetivo de fazer com que esse processo se perdesse durante os anos, serão gravados mais *Podcasts* com novos alunos dos mais variados perfis, e serão realizados eventos de maneira ordinária.

Para a gravação das entrevistas pessoais foi selecionado e utilizado o software livre *Discord*, que é um software de chamada de voz que juntamente com o Bot 'Craig', possibilita a gravação da chamada de forma fácil e rápida. Para a edição do áudio da chamada utilizou-se o software livre *Audacity*. Os arquivos foram armazenados em uma plataforma de armazenamento e disponibilização de arquivos de áudio. A divulgação foi feita através da internet via aplicativos de trocas de mensagens.

Foi realizada uma pesquisa de opinião com os participantes do evento para mensurar os efeitos que esse tipo de evento teria sobre os alunos, principalmente os ingressantes.

DESENVOLVIMENTO

O pensador responsável por adicionar o estudo da memória nas ciências sociais foi Maurice Halbwachs, sociólogo francês, que teve como influência os pensamentos de Émile Durkein, que é muitas vezes apontado como o fundador da sociologia.

Halbwachs foi o criador do conceito de memória coletiva, onde as lembranças não podem ser analisadas se não levarmos em consideração os contextos sociais que atuam como base para o trabalho de reconstrução da memória. E a partir desse conceito, a memória deixa de ter apenas dimensão individual, pois as memórias de um sujeito nunca são apenas suas, pois nenhuma lembrança pode coexistir isolada de um grupo social. (SILVA, 2016).

Os grupos sociais nos quais os indivíduos estão inseridos influenciam na constituição de sua memória individual, sendo que a mesma, é a iteração entre os diversos grupos sociais que ele está inserido. Dessa forma, cada indivíduo tem sua memória individual e suas memórias coletivas em cada comunidade afetiva que está inserido e “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva.” (HALBWACHS, 2013, p.30).

Outro pensador que estudou memória nos campos das ciências sociais foi Michael Pollak, que englobou seus estudos em ciências sociais, história e psicanálise. Por ter vindo após Halbwachs, sua obra tem grande influência das obras do sociólogo francês, mas não concorda em tudo.

Ambos os pensadores concordam que a memória é uma construção do passado realizada no presente (RIOS, 2013, p.8). Além de concordarem também no sentido de que cada indivíduo tenha suas memórias individuais e suas memórias compartilhadas com cada grupo social no qual estão inseridos, e que as mesmas, aumentam o sentimento de pertencimento dos integrantes.

Em contra partida a Halbwachs, Pollak acreditava que os indivíduos participam ativamente nas construções das memórias coletivas dos grupos, pois os mesmos podem selecionar e julgar os fatos que chegam até eles e a partir disso construir suas recordações.

Para o mesmo, as memórias são constituídas de três elementos principais, sendo eles: as pessoas, os lugares e os acontecimentos em si. Além disso, as memórias de um sujeito não necessariamente foram vivenciadas por ele, pois apenas com o relato de outros integrantes de um grupo social no qual ele está incluso, o sujeito acaba por vivenciar aquela experiência e a mesma passa a constituir sua memória. Dessa forma, com o compartilhamento de acontecimentos, a memória de um sujeito pode extrapolar o limite físico e cronológico do mesmo, fazendo com que a memória assume dimensões semelhantes às da alma definidas por Santo Agostinho. Sendo assim, pode constar na memória de um indivíduo experiências de acontecimentos ou lugares, de espaço ou tempo, onde o indivíduo nunca visitou ou viveu.

Com isso, as memórias em muitos casos acabam por “se embaralhar”, criando desordens de forma cronológicas ou de veracidade. Podendo até mesmo serem construídas memórias incoerentes beirando a fantasia.

O compartilhamento de vivências dentro de um grupo social tem sobre seus indivíduos uma influência muito positiva, tendo em vista que além de ampliar a gama de experiências e sentimentos que cada um terá, aumenta também o sentimento de pertencimento ao grupo. Pois cria-se uma empatia e um apego afetivo a todo esse conjunto de pessoas, lugares e acontecimentos.

Dessa forma, um sujeito que tenha esse apego com os grupos sociais nos quais está incluído, se orgulha de integrá-lo e sentirá dificuldades em deixar de pertencer ao mesmo.

Para a realização do evento “ I ENCONTRO DE VETERANOS E CALOUROS DE ENGENHARIA MECÂNICA”, foram selecionados alunos veteranos de diferentes perfis e semestres, para ampliar a gama de experiências e vivências, além de dois professores. Foram selecionados quatro alunos veteranos, dentre eles, um concludente que veio transferido de outra instituição, dois alunos do nono semestre que fizeram parte de projetos diferentes dentro do curso e outro do sétimo semestre que também integrou projetos distintos. Sendo assim, tinham alunos compartilhando experiências de boa parte dos projetos existentes do curso.



Figura 2 - I ENCONTRO DE VETERANOS E CALOUROS DE ENGENHARIA MECÂNICA. Fonte: O autor.

Ao final da realização do evento, foi realizada uma pesquisa de opinião com os 40 alunos ingressantes que participaram, para mensurar os efeitos que essa experiência tinha tido sobre eles. O cartão utilizado para a pesquisa de opinião após a realização do evento era o seguinte:

PESQUISA DE OPINIÃO – PROGRAMA DE ACOLHIMENTO E INCENTIVO À PERMANÊNCIA (PAIP 2019.143) I ENCONTRO DE VETERANOS E CALOUROS DE ENGENHARIA MECÂNICA.	Sim	Talvez	Não
1.O bate-papo lhe ajudou com a ambiência na Universidade?			
2.O evento respondeu o que prometeu?			
3.Você gostou do perfil dos veteranos escolhidos?			
4.Você recomenda que esse evento seja realizado nos próximos anos?			
5. Você gostou do horário e local de realização do evento?			
6. Você gostou do método de divulgação do evento?			

Sugestões: _____

Tabela 1 Cartão da Pesquisa de Opinião.

Após isso, surgiu a ideia da gravação dos *Podcasts*, pois dessa forma, seria mais fácil de ampliar tanto a quantidade de depoimentos e experiências como também a variedade de

perfis dos “compartilhadores de experiências”. Sendo que é mais fácil para um ex-aluno, já formado na instituição, que atua no mercado de trabalho, compartilhar um pouco do que viveu durante o curso e como isso o ajudou em sua trajetória profissional.

Dessa maneira, como os entrevistados tinham perfis diferentes, as perguntas feitas para cada perfil tiveram que ser adaptadas, mas sempre com o mesmo propósito, o de conhecer um pouco da trajetória de cada, além de suas experiências durante a graduação. E no caso dos já formados, como essas experiências influenciaram suas trajetórias profissionais e sua vida pessoal, tendo em vista que uma graduação não forma apenas um profissional, mas sim uma pessoa que deve apresentar um comportamento adequado de maneira a aperfeiçoar a convivência em sociedade. Retribuindo assim, todo o investimento que a sociedade fez sobre ele e adaptando uma frase de Paulo Freire “ Nos movemos como engenheiros, porque, primeiro, nos movemos como pessoas.”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a computação dos dados e feedbacks recebidos, percebeu-se que o evento teve uma recepção muito positiva e o mesmo deverá ser realizado nos anos seguintes com a participação de novos veteranos e com os novos alunos ingressantes. Será muito satisfatório e positivo se alcançarmos a marca onde os alunos veteranos sejam alguns dos alunos que participaram como ouvinte do “ I ENCONTRO DE VETERANOS E CALOUROS DE ENGENHARIA MECÂNICA”.

Foram obtidas as seguintes quantidades de respostas para as perguntas, seguindo as ordens das perguntas:

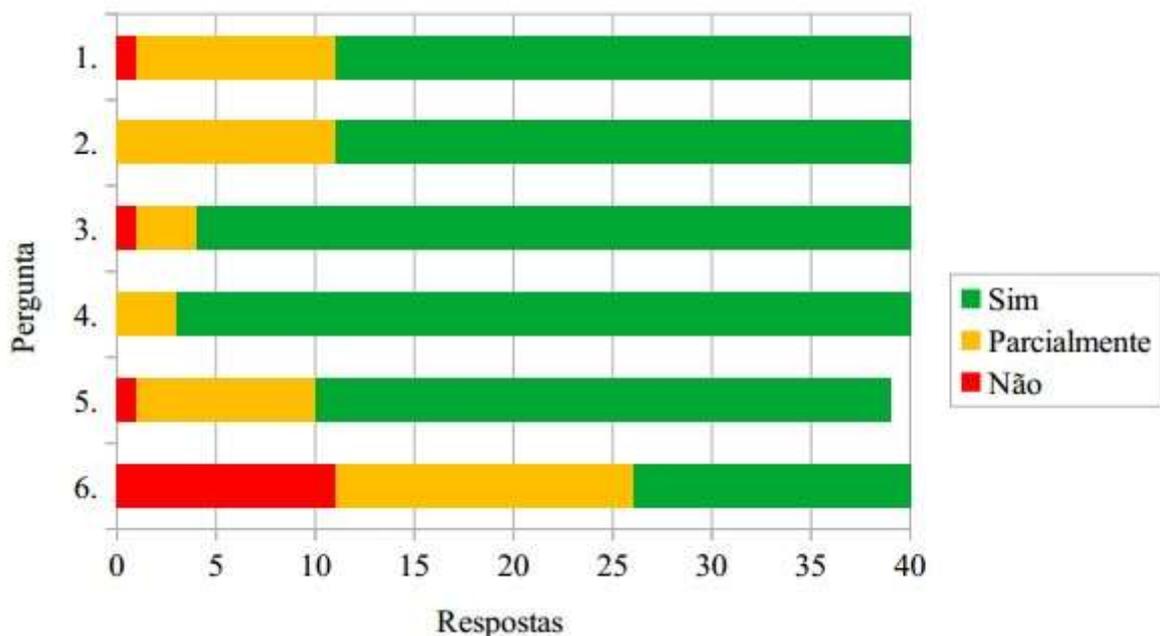


Figura 3 – Respostas da pesquisa de opinião do evento.

Com os resultados obtidos na pesquisa de opinião, foi possível perceber os pontos fortes e fracos do evento. Ou seja, percebeu-se que o bate-papo foi relevante, que a proposta do evento foi respondida, que os veteranos escolhidos tinham um perfil adequado, que os alunos

ingressantes acharam interessantes a proposta de realizar novas edições e que o horário e local do evento foi satisfatório. Porém, viu-se que a divulgação foi falha, indicando um ponto a ser melhorado para a próxima edição.

Até o presente momento, quatro foram os *podcasts* disponibilizados na internet, cobrindo um certo espectro de perfis de entrevistados. Sendo eles: Um ex-aluno empreendedor, que se formou e decidiu abrir sua própria empresa e atua no mercado de engenharia, dois alunos veteranos, um do oitavo e outro do décimo semestre e uma aluna transferida que atualmente cursa o quarto semestre.

Posteriormente a disposição das entrevistas na internet, e a divulgação via aplicativos de troca mensagens, conjuntamente com o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de engenharia mecânica da UFC, tiveram bons feedbacks da parte dos alunos a respeito da iniciativa, e acredita-se que o projeto irá se prolongar durante os anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da memória coletiva do curso de engenharia mecânica da UFC através da realização de eventos e gravações de entrevistas pessoais com os integrantes do curso é uma experiência nova para o departamento e com um impacto positivo, principalmente sobre os alunos ingressantes.

A realização do evento, que inicialmente tinha o intuito apenas de compartilhar as experiências dos alunos veteranos e dos professores com os alunos ingressantes, foi de fundamental importância para a elaboração e construção desse projeto. Sendo que foi a partir dos feedbacks positivos recebidos, que surgiu o desejo de sistematizar essas experiências de forma mais abrangente.

Para construir de forma efetiva uma memória coletiva, é necessário um processo constante de retroalimentação das experiências. Dessa forma e após a gravação e disponibilização dos *Podcasts* na internet, e que o projeto recebeu apoio e incentivo por parte dos alunos, tomou-se a iniciativa de tornar esse projeto permanente no curso, para que cada vez mais somem-se as experiências dos próximos alunos que se formem e dos alunos que estão ingressando no curso. No intuito de tornar uma vivência mais agradável e uma memória coletiva do curso mais consolidada.

Palavras-chave: Memória coletiva; Grupo Social, Memória, Pertencimento.

REFERÊNCIAS

POLLAK, Michael. “Memória, Esquecimento, Silêncio”. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989. “Memória e identidade social”. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

LARA, Camila. A importância da memória para a construção da identidade: O caso da igreja nossa senhora imaculada conceição de Dourados/MS. *In: XIII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA*, 11, 2016, Coxim. **Anais[...]**. Coxim-MS.

SILVA, Guislane. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos**, v. 8, n. 18, p. 247-253, Ago. 2016.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus**, Ano 08, n. 13, 2008.

REINALDO, Telma. A construção da memória coletiva de alunos do ensino médio da rede pública de São Luiz – Maranhão. *In: V CONEDU*, 2018, Olinda. **Anais[...]**. Olinda: Centro de convenções de Pernambuco.

RODRIGUES, Rafael. Educação patrimonial, cultural e ambiental: Relatos de experiências compartilhadas no sertão alagoano. *In: V CONEDU*, 2018, Olinda. **Anais[...]**. Olinda: Centro de convenções de Pernambuco.

GUMUCIO, Guillermo. O apagamento da memória coletiva no parque da juventude (São Paulo, SP). *In: IV CONEDU*, 2017, João Pessoa. **Anais[...]**. João Pessoa: Centro de convenções de João Pessoa.

RIOS, Fabio. Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo. **Revista Intratextos**, 2013, vol 5, no1, p. 1-22. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/intratextos.2013.7102>

SCHEINER, Marvin. A Memória Coletiva na (re)construção da identidade individual: reflexões teóricas a partir do filme “Valsa com Bashir”. 2014. 42f. TCC (Graduação) Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Departamento de Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.